



AVALIAÇÃO CONTÍNUA NA ALFABETIZAÇÃO: POSSIBILIDADES E DESAFIOS.

Josefa de Fatima Lima Souza ¹
Tainnã Rhirommy da Costa Izumi ²
Helen Halinne Rodrigues de Lucena ³

INTRODUÇÃO

Compreendendo a importância da avaliação contínua como um instrumento à disposição do professor a fim de auxiliá-lo em sua prática pedagógica é que o presente trabalho tem como objetivo buscar explorar essa temática, destacando as possibilidades e os desafios que a avaliação contínua apresenta dentro de uma turma de alfabetização. O processo de alfabetização é fundamental na vida de qualquer indivíduo, pois é por meio dele que se adquirem as habilidades necessárias para a leitura e escrita.

O estudo foi fundamentado em uma revisão bibliográfica, que utilizou como referencial teórico-metodológico autores que abordam a avaliação contínua e a alfabetização/letramento (MAGDA SOARES, LUCKESI e HOFFMANN), tomados como referência para a experiência que temos vivenciado a **partir** do Programa Residência Pedagógica (PRP), numa turma do 1º ano do Ensino Fundamental em uma escola localizada no município de Bananeiras/PB.

Nela estão sendo realizadas atividades de observação desenvolvidas por duas residentes do programa. Estamos partindo do pressuposto de que as possibilidades da avaliação contínua na alfabetização são diversas, uma vez que permitem ao professor acompanhar de forma mais precisa o desenvolvimento dos estudantes, identificar suas dificuldades e adequar as atividades às necessidades individuais de cada um.

Durante toda a nossa vida, passamos por práticas avaliativas em nossa casa, no trabalho, em nossas amizades e relacionamentos e não seria diferente na escola. Porém se faz de extrema importância o saber avaliar, e de acordo com Luckesi (2013, p:29), “estamos necessitando

¹ Graduando de pedagogia da Universidade Federal da Paraíba –UFPB, fatimalsouza@hotmail.com;

² Graduando de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba–UFPB, tainnaizumi@gmail.com;

³ Professora orientadora: Doutorado em educação. Universidade Federal da Paraíba –UFPB, helenufpb@gmail.com

“aprender a avaliar”, pois, ainda, estamos mais examinando do que avaliando. Nosso senso comum, na vida escolar, é de examinadores e não de avaliadores.

Mas entendemos que a avaliação deve ser utilizada como parte do processo de ensino aprendizagem do estudante, durante todo o percurso escolar. Ela deve ser contínua e utilizada não como meio de castigo ou ameaça, para os alunos que não se comportam durante a aula, mas como mediadora, no qual o professor observa, reflete e reconstrói se necessário for a sua prática educativa para favorecer o processo de ensino aprendizagem. De acordo com Hoffmann (2012, p:13), avaliar não é julgar, mas acompanhar um percurso de vida da criança, durante o qual ocorrem mudanças em múltiplas dimensões, com intenção de favorecer o máximo possível seu desenvolvimento.

Saliente-se que o referido trabalho também reflete nossas percepções sobre o exercício da docência no primeiro ano do Ensino Fundamental, em que identificamos uma prática alicerçada na concepção do ato da avaliação como um processo contínuo. Prática essa que se inicia desde o começo do ano letivo, ao serem solicitadas informações sobre as aprendizagens adquiridas, ou não, por seus alunos no ano anterior, e que continua no processo de ensino e aprendizagem, culminando com a definição do perfil diagnóstico da turma no final do ano letivo, demonstrando suas habilidades e dificuldades.

Pelo que temos observado, não se trata de uma avaliação para dar nota, para aprovar ou reprovar, mas para identificar o que o aluno já venceu e o que ainda precisa vencer para adquirir os conhecimentos e habilidades necessárias ao processo de alfabetização.

Procura-se, portanto, aplicar a avaliação diagnóstica, que ocorre durante todo o percurso de ensino aprendizagem dos estudantes. Esta deve ser uma prioridade, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, entendida por Soares (Caele 2015), com o sentido de diagnóstico, de buscar formas de identificar o que a criança aprendeu, o que não aprendeu ainda, e assim decidir o que é preciso fazer.

Assim, os critérios para avaliar são determinados pela orientação que o professor está dando ao seu ensino: o que ensinou – as crianças aprenderam?

METODOLOGIA

Foi desenvolvido um trabalho de pesquisa de campo, através da utilização da técnica da observação participante, tendo como objetivo, identificar as possibilidades e desafios da avaliação contínua na alfabetização. As observações ocorreram no período do módulo I do Programa de Residência Pedagógica, tendo como locus de pesquisa uma escola localizada na

zona urbana do município de Bananeiras-PB. Nela, acompanhamos uma turma do 1º ano do ensino fundamental, no período da manhã, composta por 18 crianças, na faixa etária compreendida entre 6 a 8 anos de idade, tendo as atividades iniciadas no começo do período letivo de 2023.

O estudo foi fundamentado a partir de uma revisão da literatura, que utilizou como referencial teórico-metodológico autores que abordam em suas pesquisas o tema da avaliação contínua e da alfabetização/letramento, tais como, Magda Soares, Luckesi e Hofmann, utilizados como referência para a experiência que temos vivenciado a partir do Programa de Residência Pedagógica (PRP).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partimos do princípio de que a avaliação contínua na alfabetização oferece diversas vantagens, pois permite que os educadores acompanhem de maneira precisa o progresso dos estudantes, identifiquem suas dificuldades e ajustem as atividades de acordo com as necessidades individuais de cada um. Como resultado, constatamos que essa abordagem apresenta inúmeros desafios, que merecem ser destacados.

Primeiramente, a avaliação contínua requer um acompanhamento constante dos alunos, o que demanda tempo e dedicação por parte dos professores. Isso implica em estar atento às mudanças no desempenho de cada estudante ao longo do tempo, garantindo que nenhum aluno seja deixado para trás.

Além disso, é fundamental conhecer cada aluno de forma individualizada. Isso implica em compreender suas habilidades, interesses, estilos de aprendizagem e possíveis barreiras que podem estar afetando seu progresso na alfabetização. Esse conhecimento profundo é essencial para direcionar intervenções específicas e personalizadas.

Selecionar as atividades mais adequadas para atender às necessidades individuais de cada aluno também é um desafio. Os professores precisam encontrar um equilíbrio entre desafiar os alunos em seu nível de competência e não sobrecarregá-los com tarefas muito difíceis. Isso requer planejamento cuidadoso e flexibilidade para adaptar as estratégias conforme necessário.

Além disso, a avaliação contínua na alfabetização também envolve trabalho em equipe. Isso significa colaborar com os pais dos alunos, compartilhando informações sobre o progresso de seus filhos e envolvendo-os no processo educacional. Além disso, pode ser necessário

colaborar com outros profissionais da escola, como gestor, coordenador pedagógico, psicólogo, terapeuta e fornecer suporte adicional a alunos com necessidades especiais.

Em resumo, a avaliação contínua na alfabetização oferece benefícios significativos, mas também apresenta desafios que exigem comprometimento, flexibilidade e colaboração por parte dos educadores e da comunidade escolar como um todo. A abordagem personalizada e centrada no aluno pode ser mais eficaz na promoção do sucesso na alfabetização, mas requer um esforço contínuo e conjunto para ser implementada com sucesso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação contínua na alfabetização se destaca como uma abordagem valiosa, permitindo aos professores um acompanhamento mais preciso do desenvolvimento dos estudantes. Ela possibilita a identificação das dificuldades individuais de cada aluno e a adaptação das atividades de acordo com suas necessidades específicas. Essa personalização do ensino é um ponto forte da avaliação contínua, pois reconhece a diversidade de habilidades e ritmos de aprendizado presentes em sala de aula.

Além disso, a pesquisa também destaca a importância de investigar como as políticas educacionais podem apoiar a implementação bem-sucedida da avaliação contínua. Isso inclui a consideração de programas de formação de professores, diretrizes curriculares e recursos adequados.

Em suma, as conclusões dessa pesquisa oferecem uma visão equilibrada das vantagens e desafios da avaliação contínua na alfabetização. Elas incentivam a comunidade científica a explorar estratégias inovadoras para melhorar a prática educacional, beneficiando assim os estudantes e o sistema educacional como um todo.

Palavras-chave: Avaliação Continuada, Alfabetização, Residência Pedagógica.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Agradecemos profundamente à nossa orientadora, Professora Helen, à Professora Cleide, nossa preceptora e as professoras Colaboradoras da escola, cuja contribuição foi



fundamental para tornar este trabalho possível, como todos que compõem a escola que nos acolheram durante toda essa jornada.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado.

REFERÊNCIAS

HOFFMANN, Jussara. Avaliação e educação infantil: Um olhar sensível e reflexivo sobre a criança - Porto Alegre; Mediação, 2012.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudo e proposições. Disponível em: Minha Biblioteca, (22ª edição). Cortez, 2013.

SOARES, Magda. Caele: Centro de alfabetização e escrita. 22 de Dezembro de 2015. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/magda-soares-responde-4.html#:~:text=N%C3%A3o%20uma%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20para%20dar,o%20que%20ainda%20n%C3%A3o%20venceu>>. Acesso em: 01 de out. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9.394/96 de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 01 de out. 2023.